

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

BENS A DEFENDER Instrumentos de valor Arqueológico (2)

O resultado das pesquisas arqueológicas efectuadas nos princípios do século, na área do concelho de Tavira, assim como das probabilidades de novos achados, se pode mais ou menos avaliar pelas notas exaradas no último número deste jornal.

Alguns objectos estão na posse de particulares, outros no Museu Arqueológico de Faro, nos Museus do Carmo, de Belém, e talvez em outros.

Dos testemunhos que nos falam da história da Cidade como povoação cristã, embora quase tudo se perdesse, existe ainda espólio valioso.

Não nos demoraremos muito a enumerá-los e classificá-los mas aqui daremos apenas notícia das notícias que nos dão, escritores dignos de todo o crédito.

Em primeiro lugar, cronologicamente falando, temos o livro e artigos esparsos de Damião de Vasconcelos.

O livro, com notas extraídas dos velhos arquivos do seu tempo, muito desfalcados pela ignorância dos arquivistas.

Os artigos esparsos, e principalmente publicados neste jornal, além de notas colhidas de fontes históricas, continham muito de tradição e folclore, pois o seu Autor tinha a fortuna de saber debruçar-se sobre o passado e pertencer a uma família radicalmente tradicionalista.

Damião de Vasconcelos passou a vida «decifrando papéis velhos», por amor da cidade, e tinha uma paciência de Job para não capitular deante dos mais abracadabrantes problemas de paleografia.

Continua na 2.ª página

O AEROPORTO DE FARO

Segundo informações da agência A. N. I. o aeroporto de Faro, deve abrir ao trânsito no próximo mês de Outubro.

UMA TARDE NO TERRAÇO DO HOTEL CARAVELAS

PASSEI a manhã na praia, um banho agradável como muitos. Almocei já tarde, o trivial. Onde tomar o café? O companheiro do lado sugere o bar do Caravelas. Para lá me dirigi, pois tinha interesse em conhecer o Hotel.

O café não me soube mal, no entanto, um certo tédio se apossara de mim e estava resolvido a descer. Por sugestão do rapaz que me acabara de servir o conhaque subi ao terraço. Uma agradável brisa e o panorama que disfrutei fez-me esquecer o que ainda há pouco me preocupava. Depois duma volta, admirando sob todos os ângulos o areal imenso e a mata duma extensão que nunca julgara, numa cadeira de lona repousei. A pouco e pouco uma sensação de bem estar se apossou de mim que se prolongou por um espaço de tempo que não pude precisar. Mais uma bebida e continuei no mesmo enlévo, as horas a passarem-se sem sentir. Sonhei com o futuro novas unidades semelhantes, 10, 20, 30... as boites, os campos de jogo, enfim como a vida será bela para alguns.

O. C.



As aulas recomeçam na próxima quinta-feira, dia 1 de Outubro, pelas 8 horas da manhã.

ENCONTRAM-SE matriculadas para a frequência dessas aulas, 293 alunos, isto é, mais 60 do que no ano transacto.

NÃO estão incluídos nestes números os alunos dos cursos de Aprendizagem Agrícola do Algarve, e que estão sujeitos à orientação desta Escola.

O curso nocturno em funcionamento na Escola, terá a frequência de 31 indivíduos.

LAGOS Retratada...

SEGUNDO alguns estrangeiros, franceses, ingleses e alemães,

O HOTEL DA MEIA-PRAIÁ — o melhor estabelecimento hoteleiro, em arquitectura e em situação geográfica, climática, de Portugal

O Hotel da Meia-Praia está situado na melhor, na mais estimada zona geográfica, cujo clima é o melhor do Mundo!



Olhão — Avenida da República

Plano de Actividades da Câmara de Olhão para 1965

Subscrito pelo vice-presidente, em exercício, sr. José Mateus Mendes, recebemos o plano de actividades e as bases do orçamento que hão de orientar o exercício da função municipal durante o ano de 1965.

O conjunto aproximado das despesas será de 5.500.000\$00, não esperando a Câmara contrair qualquer empréstimo.

Estão previstas as seguintes obras a realizar em dotação aproximada:

Saneamento, 200.000\$00; Beneficiação de fontes de mergulho, 100.000\$00; E. M. 522 entre Pereiro e Bela Curral, 100.000\$00; Estrada para a Ilha da Armona, 400.000\$00; Reparação de vias rodoviárias municipais, 60.000\$00; Caminho municipal para o Sêro de S. Mi-

guel, 400.000\$00; Iluminação pública, 150.000\$00; Construção de parques e jardins, 100.000\$00; Adaptação do edifício da Escola Industrial, 20.000\$00; Reparação de mercados, 60.000\$00; Construção do mercado de Moncarapacho, 200.000\$00; Pavimentação e reparação de arruamentos, 200.000\$00; E. M. 516/3 — Ramal do Poço Longo para a E. N. 328, 100.000\$00; E. M. 514 da Foupana à E. N. 270, 150.000\$; Ramal para a E. N. 125/5 (Estação da Fuseta), 150.000\$00.

FEIRA EM OLHÃO

Nos dias 28 e 29 do corrente, realiza-se em Olhão, a imponente e tradicional feira que costuma atrair àquela importante vila elevado número de forasteiros.

COISAS QUE O DIABO TECE

Números atrás, em comentários sem importância, aconteceu referir-me a «arte sacra» e chamar-lhe o feio e pesado nome de «burla». Não foi um qualificativo feliz por quanto, se tivesse dedicado à escrivinhagem um pouco mais de vagar, teria substituído o termo por «malogro». Questão de estética. E chamava-lhe malogro referindo-me à classificação de objectos de arte no que ela tem de mais genuíno e restrito, sem querer sobrepor

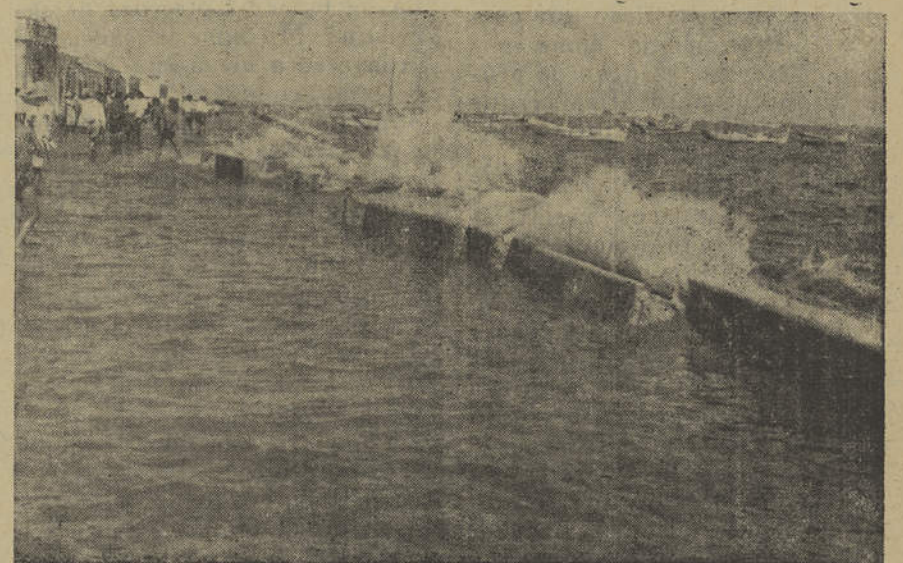
Continua na 2.ª página

CORONEL ALDEMIRO DA ENCARNACÃO PIRES

Pela última Ordem do Exército foi promovido ao actual posto, o nosso conterrâneo sr. Coronel da Administração Militar, Aldemiro da Encarnação Pires, actualmente desempenhando as funções de Director dos Serviços de Abastecimentos na nossa provincia de Moçambique.

Por tal motivo endereçamos àquele distinto oficial e nosso prezado amigo as mais expressivas felicitações.

CABANAS DE TAVIRA CONTINUA EM PERIGO?



A povoação de Cabanas de Tavira sob a acção de um vendaval

SABEDOR, de que mais uma vez, a população de Cabanas de Tavira, esteve em sobressalto, pois que esteve eminente a invasão de suas casas, pelas águas do mar, é nas colunas do «Povo Algarvio», jornal que sempre dedicou a sua máxima atenção a tão grave problema que aflige esta simpática terra piscatória, que eu, muito embora distante, mas como Cabanense, me permito dar o alarme às entidades competentes, da gravidade da situação, uma vez que não tardam os dias de inverno e com eles os temporais, que infelizmente, e isto sem pessimismos de espécie alguma, trarão durante a quadra invernal, toda a sua população reciosa, ante a fúria devastadora do mar.

Algo se tem falado e escrito, tanto na pequena como até na grande Imprensa sobre tal problema, e como a sua solução se apresenta algo complexa e de difícil resolução, não

darei a minha opinião, até porque ela seria pouco abalizada; no entanto a realidade é que Cabanas de Tavira e os seus habitantes continuam em perigo, sujeitos à destruição do mar, esse que é o seu ganha-pão e a sua ameaça.

Bastará, o que está feito, para sustentar a fúria do mar em dias de temporal? eis a interrogação que surge e de resposta imprevisível.

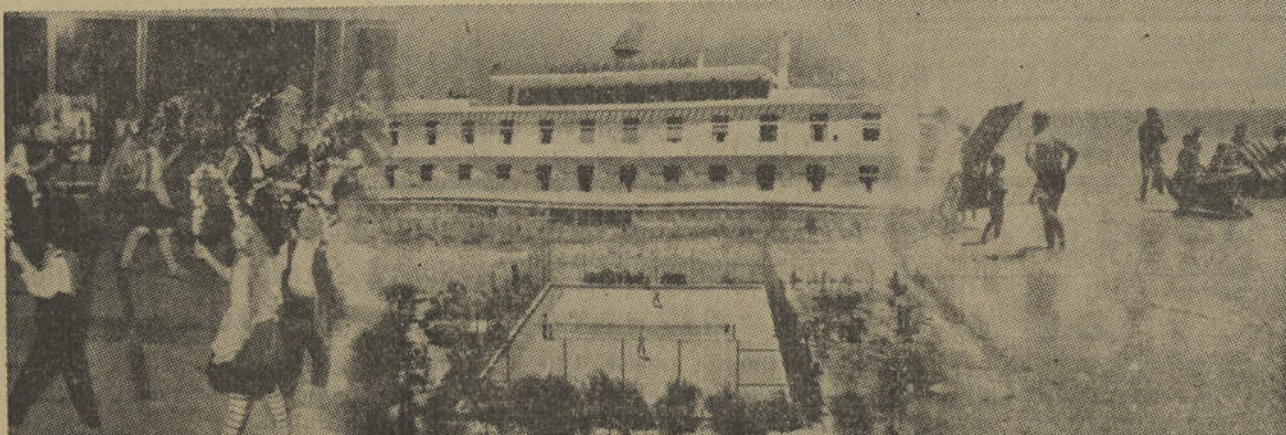
Continua na 2.ª página

Feira de São Francisco

Nos próximos dias 4, 5 e 6 de Outubro, realiza-se em Tavira, a importante e tradicional Feira de São Francisco, uma das mais concorridas do Algarve.

Mais uma vez a cidade vai receber a visita de milhares de forasteiros durante esses três dias de autêntica balbúrdia.

O Largo da Atalaia vai também mais uma vez servir de cenário àquele espectáculo sempre barulhento e irrequieto da feira.



Hotel da Meia-Praia

COISAS QUE O DIABO TECE LAGOS Bens a defender

Continuação da 1.ª página

um critério mas apresentando infra uma opinião diversa (on a quelquefois besoin d'un plus petit que soi, é sentença que muito me vem à idéia). Isto quanto à intervenção.

Quanto a chamar «malogro» ao binómio (e posso assegurar que só a cle me referia), as responsabilidades debitava-as a classificadores críticos e historiadores de Arte, por utilizarem tal termo sempre sem rigor.

O termo não é, certamente, novidade. Até existem cesas de artigos religiosos que o adoptaram para título, mas que uma insti uição que se propôs servir de informação e cultura o adoptasse, remordia um bocado.

Ora vai senão quando (o diabo sempre as tece!) ao lado (ainda não fui assomar-me, mas parece que é ao lado) das dúvidas muito concretas sobre a triste expressão, aparecem notas de relevo subscritas pelo abalizado crítico de arte, sr. Álvaro Pais, onde há largas referências à sobredita «arte sacra».

S. Ex.ª o Director do Jornal estava ausente e a coisa aconteceu na composição onde, sem o mínimo de intenção, o original da semana foi arrumado sob critério especial, e sem mais reservas.

Quando vi o repique a um lado e o dobre a outro, nenhuma ofensa senti (casca grossal) e achei graça a que o acaso tivesse posto quase lado a lado aquelas expressões perfeitamente antagónicas. Foi muita leveza de espírito.

Ao contrário, o autorizado crítico, autor das referências sobre Arte Sacra, pessoa de mais sensibilidade e na plena consciência do valor das suas afirmações, sentiu-se magoado, a pensar que a minha petulância, de convivência talvez com a redacção do jornal, tinha sido propositada e dirigida a S. Ex.ª.

Cumpr-me publicamente pedir-lhe desculpa depois de o ter feito em particular, agradecer a preciosa lição que com tanta proficiência como paciência teve a atenção de proporcionar e aqui afirmar que ao escrever as minhas considerações ignorava o seu artigo.

Perante os seus esclarecimentos, de todo o modo explícitos, compete-me registar que «arte sacra» é uma expressão muito usada e o adjectivo sacra classifica o apelativo arte não atendendo ao gosto nem ao estilo, nem à proveniência do motivo, mas sim à finalidade a que o objecto deverá destinar-se. Não será isto?

Repetindo a aprendizagem (burro velho não aprende línguas, é bem certo) a pessoa amiga, a pergunta desta embatocou-me:

— Então se eu mandar para a igreja uma cadeira para me sentar, durante as práticas, que são compridas, a cadeira, que por acaso é «austríaca», ficará sendo «arte sacra»?

Confesso que fiquei sem saber dar resposta.

Com vagar, ao serão, sempre a matinar no mesmo desejo de sim ou não, procurei ir ter com Hegel.

Hegel tem singularidades com as quais se pode discordar mas é muito arguto, muito arrumado, muito rigoroso no modo de agrupar, relacionar, analisar. Hegel cala? É que não existe ou tem interesse bastante secundário. A «Estética de Hegel», onde está? Mas Hegel talvez pareça suspeito. Decididamente não é dele que preciso. Então, quem me resolve o problema da cadeira? Já sei.

Ernesto Grassi! Ora aí está um sábio alemão contemporá-

neo, nascido e criado na Itália, professor não sei de que universidades e seminários. Pois bem Fui ver a nota biográfica. É mesmo doutorado em Roma e professor catedrático do seminário de Pavia. Não há engano possível. Cã estão as suas classificações no que me diz respeito:

Chama-se arte religiosa àquela que dá testemunho dum pensamento religioso. Arte e religião foram consideradas, pelos primeiros cristãos, elementos não afins, porque:

Vemos a teoria platoniana (1): «a arte é uma ilusão que só distrai o homem da seriedade da vida... a arte é moralmente condenável porque atribui vícios aos deuses... permite o triunfo dos maus e vota os bons à desgraça... a mimesis artística não traduz os arquétipos ideais das coisas...»

Fala da proibição de representações de arte nos primeiros séculos cristãos, na permissão da representação dum arquétipo (para as imagens): o ícon, na concessão do ornato e do sñodo carolíngio em que se estabeleceu a liberdade artística dentro do conceito religioso.

Quando a «arte sacra», mais calado que toucinho assado, assim dizem os velhos da Ribeira.

Há o Episcopado que sanciona o termo. As responsabilidades do Episcopado são graves e nobres, mas mais altas que especializações de classificação artística.

Não tive vagar ainda de esquadriñar bem mas parece-me que o autor ou autores da façanha foram os reacionários que ouviram dizer que os conventos e igrejas tinham ricas preciosidades e, abroquelados pela política da época, de liberdade e vistas altas, trataram de lhes fazer mão baixa e (sarciflega, se dizia então) porque os padres e as freiras não eram competentes para as guardar (tinham sido para as adquirir, com o seu esforço e o dos fiéis). Depois, o que se há-de fazer? Colecções de sacristia? Museus de sacristia? Apareceu a elegância e achou o termo, consagrado logo pelo bom tom de papagaio palrador: «arte sacra». Muito catita e por extensão de música sacra que é uma realidade, visto que o ritmo e o ornato têm sentido absolutamente diferente do da música profana, ao contrário das artes plásticas que se apropriam de todos os movimentos e ornatos profanos e mais que profanos.

Isto claro, não refere responsabilidades a S. Ex.ª a sr. Álvaro Pais, porque não se passou no seu tempo. Para o seu tempo, se S. Ex.ª e os pacientes Leitores concordam, o que ficou foi um termo errado que o uso consagrou, mas que não atinge a cadeira «austríaca» porque é injusto, visto que atinge a mesa de sala Luís XV, se lhe chamarmos «credencia».

Estará certo? Seja ou não, aqui declaro e confirmo que não pretendo sobrepor as minhas às idéias de ninguém, e não sinto que me atinja quem sobre a matéria, tiver opinião diversa e esta classificar de errónia, o que pode bem ser. Sinto que discuto, a bem, é útil e apaixonante, tratando-se dum assunto como este. Mais nada.

(1) — A Igreja dos primeiros séculos adoptou (quando a fé não bastou) as teorias de Platão, só se voltando para Aristóteles depois da filosofia chamada Escolástica, o que foi uma reviravolta notável. Esta nota não é para o Autor das classificações dos objectos litúrgicos que sabe para me ensinar e a todos, mas para os leigos que nos derem a satisfação de querer ter voto no assunto.

M. G

Continuação da 1.ª página

tam logo para a «sua» Meia-Praia — para junto do «seu» balneario preferido.

A água do mar, aqui, devido ao Cabo de S. Vicente, à Ponta de Sagres e da Piedade, encontram-se, normalmente, com uma temperatura amena, mais ou menos morna, sem tergiversação, o que não acontece nas restantes praias, mesmo as que estão junto dos rochedos da parte sul e norte da própria Ponta da Piedade, convergindo os efeitos da defesa natural para a Baía de Lagos.

Desde Sagres (não falando na Costa Norte de Portugal, onde as temperaturas são consideravelmente mais baixas) à costa espanhola, apanhando um pouco a Praia da Rocha, onde o semi-arco da Baía de Lagos termina, os efeitos acentuados dos ventos e das correntes do Atlântico Norte e também devido aos efeitos dos ciclones dos Açores, as temperaturas são deveras oscilantes, variáveis, nas suas características, e notoriamente inferiores às da Baía de Lagos, na sua parte central.

As temperaturas do mar, frente ao Hotel da Meia-Praia, no Verão, mantêm-se entre 19 a 25 graus. No inverno podemos tomar ali os nossos banhos, porque as temperaturas são bem recebidas.

E isto, porém, é compreensível. A minha longa prática de rádio-telegrafista e observador meteorológico naval, dão-me direitos à respeitabilidade adentro deste campo.

Os estrangeiros tiveram também palavras de admiração para com o proprietário do Hotel da Meia-Praia, sr. engenheiro João Cândido Furtado de Antas, e ao seu Director, sr. Tito Iglésias, que ao Hotel tem dedicado o melhor do seu esforço, amor e saber, procurando dar a Lagos a elevação moral-turística, conseguindo apresentar nas salas principais do Hotel grupos de artistas internacionais do «Music-Hall» e Folclóricos, especialmente o Grupo Infantil do Centro de Assistência Social de N. S. do Carmo, de Lagos constituído principalmente por meninas, algumas delas apenas com 5 anos de idade, o qual é muito apreciado pelos turistas.

Este grupo é superiormente ensaiado pelo nosso velho amigo Sebastião Dias Martinheira, que lhe dedica todo o seu paternal carinho.

O sr. engenheiro Antas, no sentido de proporcionar aos turistas que procuram desfrutar o invulgar bem-estar do seu Hotel, está organizando a urgente montagem, por momento, de 12 casas pré-fabricadas, adquiridas recentemente à conhecida firma Comportel, de Lisboa.

Tais casas compõem-se de um quarto de dormir, com casa de banho privada, em separado, devidamente confortáveis. Espera, o sr. engenheiro Antas, aumentar o número dessas casas, fazendo diminuir, assim, as dificuldades de alojamento entre os numerosos turistas que dão preferência ao seu magnífico Hotel.

Realmente, temos visitado de moradoramente toda a zona turística do nosso Algarve, e não encontramos um estabelecimento hoteleiro que ofereça condições tão atraentes como as do esplêndido Hotel da Meia-Praia.

Parabéns, pois, ao sr. engenheiro Furtado de Antas e ao jovem hoteleiro Tito Iglésias, pela declarada vitória, com sacrifício em prol da cidade de Lagos, do Algarve e de Portugal, também!

A cidade de Lagos, devia nomear, por unanimidade, estes dois bons Amigos de Lagos, seus cidadãos honorários.

Manuel Geraldo

Agradecimento

A família de Pedro da Conceição Lagoas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todas que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOTOS DA

NITRATOS DE PORTUGAL

Continuação da 1.ª página

Não sabemos se «Notícias Históricas de Tavira» mereceu entrar na Biblioteca Municipal, nos arquivos da Câmara e nos da Comissão de Turismo. E' hoje uma raridade, desejado por intelectuais de... fora da terra.

Lendo-o, não devemos esquecer que o A. não é, por exemplo, um crítico de arte. Transcreve, resume, deixa cair um ou outro comentário, uma ou outra frase de entusiasmo ou desânimo.

Mais tarde foi publicado o livro do sr. Albino Lapa — «O Compromisso dos Pescadores da Cidade dos Sete Mártires» — Tavira.

Não se contentando com folhear os velhos calhamaços dos arquivos da cidade, remexeu por longe, no Torre do Tombo, e encontrou, ou, exumou, que é melhor, notícias curiosíssimas e preciosas, com o que prestou não só ao «Compromisso», mas à cidade, mesmo, um altíssimo serviço.

Para complemento do valor informativo do seu trabalho, ainda inseriu nele gravuras que não são muitas mas constituem dados seguros que, quanto mais o tempo avançar, mais necessários se hão-de mostrar.

E naqueles conhecimentos arqueológicos, e nestas páginas honesta e honrosamente elaboradas, mais quaisquer notícias dispersas, os papéis do tombo, por examinar, e os cartapácios e papéis que pelos escaninhos dos arquivos escaparam à limpeza de velharias, se encontra o que o presente pode consignar em matéria de história da cidade.

Isto só, não. Há edifícios, colecções de imaginária, pictural, sumptuária, glítica, ourivesaria, os monumentos funerários, etc., tudo o que se nomeia sob a epígrafe de antiguidades, quer de pertença municipal, eclesiástica ou particular.

* * *

Está a ver-se que, deante de «tanta coisa boa» o Leitor (se ele existisse!) está já a sentir crescer água na boca para meter tudo no museu que a semana passada parecia dever ser de coisas fósseis e agora parece de «arte antiga».

Pois por enquanto, não se pretenda inculcar museu nenhum.

Continua a pretender-se vincar a necessidade absoluta de inventariar o património das povoações, quer no que diz respeito a bens móveis públicos, como particulares.

Se os bens estiverem inventariados em triplicado (é o hábito), se de vez em quando houver conferência de inventários,

Cabanas de Tavira

Continuação da 1.ª página

Assim tenhamos fé e confiamos no nosso Governo, de homens de boa vontade, e mais propriamente no sr. Presidente da Câmara, Dr. Jorge Augusto Correia, e aqui deixo o meu apelo para que seja feita a obra que ponha Cabanas de Tavira a salvo de quaisquer perigos ou tragédias que o mar possa causar, pois que ela, Cabanas de Tavira, e a sua população bem o necessitam e de tal é merecedora.

Humberto R. F. Simão

se houver inspecção conscienciosa e os detentores chamados a responsabilidades graves, quando do desaparecimento ou falta de conservação por descuido, todos os valores andarão a bom recato, todos estarão à mão de qualquer estudioso ou pessoa que para o bem comum, ou próprio, precise estudá-los.

Sabemos muito bem que a campanha é inútil. Há sempre a quem não convenha, já pelas consequências que acarreta, já pelo trabalho que demanda a organização dum monumento desta natureza; mas considere-se quanto é humilhante e como revela falta de cultura, deixar objectos de valor artístico ou histórico ao Deus-dará e acabar um dia por vir um estrangeiro com conhecimento deles e termos de confessar que já não há, que não sabemos onde foi parar, que desconhecemos a proveniência ou de apresentar o objecto em precário estado.

Livros e Revistas

Douro Roteiro Sentimental

De autoria do escritor Manuel Mendes, recebemos já há tempo a gentil oferta do seu último livro, intitulado — Roteiro Sentimental Douro.

O autor de «Arrombos» escreve-nos em elegante estilo todo esse maravilhoso relicário de impressões colhidas nessas adoráveis terras do Douro.

A sua pena brilhante mais uma vez nos emocionou nas descrições dessas belas paragens e das suas gentes.

É uma leitura sábia esta que o seu Roteiro Sentimental nos oferece. Apreciamos este pequeno trecho a propósito da noite de consoadas: «A ceia não tarda, e entretanto bebe-se um cálice de vinho fluo, para mais atigar o apetite. Quando é do seco, melhor, pois aguçá este sentido amorável do piladar.

Sentados à grande mesa, todos riem e galhotam, mas eis que chega o esperado amigo, e faz-se então o silêncio das grandes ocasiões. Nem palavra porque a coisa impõe respeito. Enchem-se os pratos desta delícia e é uma refeição inteltra, que para ser a preciosa apenas se completa com os doces tradicionais desse dia e as frutas secas que também é de uso petiscar — os figos, as passas de uva, as peras e as amêlas, a noz, a avelã, a amêndoa e o pinhão, é que, depois do excelente vinho de mesa, fazem boca para os mais apaladados e espirituosos néctares, que no Alto-Douro são de se lhe tirar o chapéu.

É com este sabor genuinamente português que se lê de um fôlego esta interessante obra pelo que muito sinceramente felicitamos o seu autor aguardando que o seu maravilhoso roteiro chegue a terras do Algarve.

Críticas Filosóficas

(Kant e Vex Küll)

Da autoria de Joaquim Braga e em edição da Sociedade de Expansão Cultural, recebemos o volume «Críticas Filosóficas», seguidas de um discurso de justificação da crença do real.

Trata-se de um trabalho sério baseado nas críticas de Kant e de Vex Küll.

São oito capítulos de interesse para os que se dedicam aos estudos da filosofia, que versam sobre a realidade e expostos com clareza pelo autor, a quem por tal motivo nos apraz felicitar.

CASEIRO

Trabalhador, meeiro ou quinteiro, precisa-se para a propriedade do Patarinho.

Tratar com João Campos, Quinta do Mirante — Luz de Tavira.

Se ainda não experimentou os adubos das boas colheitas NITROLUSAL, NITRAPOR e Nitrate de Cálcio de NITRATOS DE PORTUGAL experimente ou pergunte a quem já os conhece Temos a certeza de que ficará a ser mais um consumidor dos adubos dos 4 NNNN. Peça-os ao seu fornecedor habitual.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



«B I RIGIENS I...»

... Na Praia de Tavira... e no Terreiro do Paço!

Assim é impossível fazer Turismo! No mesmo dia em que o «Diário Popular» publicava uma «elucidativa» fotografia, mostrando-nos um numeroso grupo de lindas estrangeiras, em «bikini», aproveitando o Sol maravilhoso de Portugal, no cenário encantador do Tejo, espergüçando-se, descontraídas e airozas, nas escadarias do Cais das Colunas, onde têm desembarcado Reis e Príncipes, ali no Terreiro do Paço, frente a essa encantadora e monumental Praça onde se situa a maioria dos nossos Ministérios...

... No mesmo dia, — diziamos — em que possivelmente de muitas janelas desses austeros edifícios, sisudos Chefes de Repartição, de binóculos atestados, contemplariam, não só as formosas fragatas que emprestam ao Tejo um colorido impar... mas, decerto, os perfis femininos, escaçamente envolvidos nas cores garridas desses fatos de banho, de duas minúsculas peças que os homens idealizaram para gáudio dos nossos olhos... lemos duas notícias sobre o Algarve que só vieram confirmar o que dissemos na nossa «crónica» do passado dia 13!

... Aqui nada se modificou! Não ardeu o Terreiro do Paço! Não acorreram ao Cais das Colunas, nem a Polícia de bons costumes... nem os Cabos-do-Mar, que têm o seu Quartel General, ali a dois passos!

As simpáticas turistas continuaram estiracadas ao Sol deste «Setembro em Portugal», para gáudio dos muitos miroses que «admiravam o panorama»!... Mas ninguém as importunou, embora a Lei continue a «não permitir o uso do bikini no nosso País»!

Nem fazia sentido de que doutro modo se procedesse, uma vez que todos nós sabemos (... menos alguns Cabos-do-mar que parecem ignorar tal facto), que não há hoje Praia alguma de Portugal... ou Parque de Campismo, onde o uso do bikini não seja como «o pão nosso de cada dia»!

— Se ainda há pouco, a quando das nossas férias no Algarve, tivemos a oportunidade de ver na Praia de Monte Gordo, nacionais e estrangeiros, às centenas, utilizando tal fato de banho sem que o facto merecesse a intervenção dos Cabos-do-mar que ali prestam serviço... porque razão na nossa Ilha, em Tavira, — como dizia o articulista — «Um zeloso Cabo-do-mar proíbe qualquer banhista de se apresentar na Praia com «bikini», como ainda há dias aconteceu com uma Senhora Francesa, que abandonou o local por se considerar profundamente ofendida na sua dignidade?»!

Porquê tal disparidade de critérios em duas zonas da Costa Algarvia que, — supomos — são sob a mesma jurisdição?...

Ainda na mesma local do «Diário Popular», referindo-se à Praia de Tavira, dizia: Entretanto os banhistas procuram na mesma Praia instalações sanitárias e apenas encontram uma barraca em estado de imundície verdadeiramente confrangedor. Não seria conveniente quem de direito preocupar-se mais com estes aspectos do que com os referidos atrás?...

Não queremos acrescentar

qualquer comentário! O que acabamos de ler é bem elucidativo!

Desejamos, isso sim, não voltar a ter a mágoa de ler na Imprensa Diária referências desprimorosas a essa Tavira que tanto desejamos ver guindada a um plano de verdadeiro progresso e engrandecimento!

Antes, porém, de encerrar esta «Crónica» queremos referir a uma passagem do artigo «Algarve, a Quanto Obrigas!», publicado no mesmo Jornal, onde a certa altura se diz, depois de contar as mil e uma peripécias de um grupo de turistas para conseguir alojamento numa Povoação do nosso tão reclamado Algarve:...

De manhã, quando fomos pagar o preço estipulado na véspera, foi-nos pedida uma quantia superior! Não resistimos a inquirir o motivo da inesperada alteração. E muito sério — e porque não, com efeito? — numa boa intenção que de nada pode ser culpada, o nosso interlocutor esclareceu-nos devidamente: alguém na véspera exigiria um cobertor, o que não fazia parte da diária, e pela manhã — e não sei se o seu gesto era de espanto ou de incompreensão — todos tinham pedido toalhas, o que aumentava, evidentemente, o preço da dormida!!!

Assim é impossível fazer Turismo no Algarve... Não é verdade?...

CHAUFFEURS DE TÁXI!

«Táxi! Táxi!», gritava um cavalheiro calvo, correndo atrás dum Mercedes que passava veloz, sinal verde aceso, bandeira levantada... «Vai em serviço!» Foi a resposta sorridente do grandalhão que o conduzia, carregando ainda mais no acelerador!

E o pobre homem, sobraçando Jornais e embrulhos, voltou a postar-se à esquina da Rua na vã esperança de que surgisse um desses veículos que, dizem, são de utilidade pública. Lá adiante, na esquina oposta, aparecia agora um velho Austim, qual leopardo de manchas amarelas de betume... autêntico calhambeque que há muito devia estar num cemitério de ferro-velho! Correu... mas uma senhora gorducha já se devia adiantado gritando esganadamente: — Táxi! Táxi! Por favor!... «E a resposta do motorista, mal encarado, não se fez esperar: — «Não posso! Não posso! Estou na minha hora de almoço!»

Logo surge outro carro de praça! Nova tentativa do tal Sr. Calvo, carregado de embrulhos!

Táxi!... «Uma travagem rápida! Até que enfim!», diz-nos o homenzinho com um sorriso de felicidade! E para o motorista: «Está livre, amigo?»

— «Para onde deseja o Sr. ir?»

— «Para a Luz!»

— «Luz!? Para lá não vou, não! Ainda se fosse para Sapadores ou Moscavide, vá lá! Para a Luz, não! Aquilo por lá é muito escuro a estas horas!» E lá meteu o pé a fundo no acelerador, deixando o Sr. Calvo, não a ver navios... mas a ver táxis, e a olhar para nós numa expressão amargurada!

A Senhora gorda... essa, já havia resolvido continuar o seu caminho, talvez a pensar na eficácia dum bom exercício físico para o seu excesso de gorduras. O Sr. Calvo, quando apanhamos o autocar-

NECROLOGIA

José Vicente Bomba

Faleceu na cidade de Faro, donde era natural, o sr. José Vicente Bomba, de 74 anos de idade, chefe dos Caminhos de Ferro, aposentado.

Deixa viúva a sr.^a D. Quitéria das Dores Costa Oliveira Bomba e era pai dos srs. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, médico-veterinário municipal de Tavira e José Vicente de Oliveira Bomba, agente técnico de Engenharia, funcionário da Direcção de Hidráulica, em serviço em Aljustrel e das sr.^{as} Dr.^a D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia, professora da Escola Técnica de Loulé e D. Maria da Glória de Oliveira Bomba, farmacêutica, em Faro, sogro do sr. Dr. Alvaro Augusto Garcia, Conservador do Registo Civil, em Loulé, e das sr.^{as} D. Maria Augusta Coelho da Costa Bomba e D. Maria de Lurdes Costa Bomba e avó do sr. Jorge da Costa Oliveira Bomba, estudante da Escola Superior de Medicina-Veterinária de Lisboa e da menina Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

PRÉDIO

Acabado de construir, com excelente r/c destinado a stand de automóveis, ou a estabelecimento moderno, arrenda-se na Rua José Pires Padinha, com saída para a Rua Dr. Parreira.

Aceita propostas José Semião das Neves, telef. 151 — Tavira.

Vende-se

Uma horta no sítio de Santa Luzia, com abundância de água, casas de habitação e várias dependências.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim Soares Pires, em Santa Luzia — Tavira.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto, dia 28/9/64, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Bem Amado - P. D. . . . Chiodria
Benedictum Stricha - Sinfonia . . . Suppé
Violetas de Parma - Suite de valsas. Bococui
La Montaria - Zarzuela . . . J. Guerreiro

II PARTE

A Morgadinha dos Loureiros Oper. Nicolau J.
Belo e Meigo - P. D. . . . Chiodria

ro que esperavamos, ainda lá ficou na inútil procura de um táxi, vivendo, — certamente — o mesmo drama: Os táxis àquela hora ou passavam ocupados... ou traziam o sinal verde e não paravam... ou os seus condutores faziam sinais, por mímica, que ninguém entendia... Ou, — o que seria mais natural — viravam a cara para o lado oposto fingindo ignorar a sua chamada!

E assim o drama de todos os Domingos de Lisboa, agora que começou a ser Rei dos Estádios, o «Senhor Futebol»!

No período das 14 para as 16 horas, em que os «doentes» e «tíficos» procuram, apressadamente, chegar à Luz, ao Restelo ou a Alvalade para assistir aos seus jogos preferidos, descobrir um táxi livre é quase tão difícil como encontrar um quilo de salmoneles por menos de 50\$00!!!

E que essa a hora a que os Chauffeurs de Táxis, Reis e Senhores de Lisboa, desaparecem da circulação ou se negam terminantemente a atender quem quer que necessite dos seus serviços, só para fugirem aos engarrafamentos de trânsito nas zonas dos Estádios!

... E ninguém põe cobro a esta calamidade! Nestas alturas nunca aparece um polícia «oportunistas» que ensine a «regra de bem trabalhar» e um pouco de «moralidade» aos Chauffeurs de Táxis, dos Domingos desta Lisboa!

Saiu o Fascículo XXIX de «Dicionário de História de Portugal» - Ilustrado

A publicação do fascículo XXIX do «Dicionário de História de Portugal», ilustrado, que acaba de ser distribuído, veio mais uma vez confirmar a alta qualidade desta magnífica obra cultural, sem dúvida uma das mais meritórias do nosso tempo. Não só pela orientação que preside à sua organização, da responsabilidade do grande ensaísta e historiador Dr. Joel Serrão, mas também pelo conjunto de colaboradores que ele conseguiu reunir e de que fazem parte os técnicos mais famosos, tanto nacionais como estrangeiros.

Neste fascículo distinguem-se os seguintes artigos, alguns produto de investigações recentes.

Iluminação pública e privada, Joel Serrão; Iluminismo, António Coimbra Martins; Imprensa, José Tengarrinha; Imunidades, Rui d'Abreu Torres; Independência, Joaquim Veríssimo; Índia, Maria Emilia Cordeiro Ferreira.

O Dicionário de História de Portugal — ilustrado — é uma edição de «Iniciativas Editoriais», Av. Rio de Janeiro, 6 s/c — Lisboa.

Dos Livros

Panorama da Arte Musical Contemporânea de Claude Samuel

São do mais subido interesse os fascículos n.º 3 e 4 desta oportuna obra que a Editorial Estúdios Cor está publicando, integrada na sua colecção «Panoramas Contemporâneos». No fascículo n.º 3 conclui-se o estudo da música de jazz e inicia-se o da música serial, que finda no fascículo n.º 4. Outros assuntos são ainda tratados, como «Debussy e o Renascimento musical Francês», «O Grupo dos Seis» e «A Escola de Arcueil». Estas análises são exemplarmente completadas com os costumados capítulos de «Documentos e Cronologias».

Diversos retratos de compositores ilustram o texto, e não é esse o menor motivo de interesse desta obra. Apontem-se os seguintes: Debussy, Ravel, Erik Satie, Alban Berg, Lois Armstrong e Duke Ellington.

A tradução é de João de Freitas Branco.

As Ondas Electromagnéticas por Th. Galiana

Percorrendo o espaço cósmico ou levando mensagens de um ponto a outro da Terra; iluminando ou aquecendo; mantendo a vida depois de a ter gerado; baixando de uma longínqua galáxia ou jorrando do interior de um átomo radioactivo, por toda a parte as ondas electromagnéticas exercem a sua acção. El-las, dominadas ou produzidas pelo homem, atravessando o aço em espessuras de centímetros, fundindo metais, tratando e curando, anulando as distâncias e o tempo, dissipando as sombras da noite, permitindo-nos o acesso ao interior do nosso próprio corpo. Qual a matéria, qual o processo que seria capaz de escapar à acção directa ou indirecta, do electroma-

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, D. Mercedes Afonso Mendonça, D. Vicência Augusta Madeira Viegas e os srs. Manuel Caldeira Esteves e Damião da Conceição Neto.

Em 28 — D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Amélia Passos Correia e o sr. Venceslau Leiria.

Em 29 — D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro, D. Laura Arcação d'Abreu, D. Maria Adelina de Sousa e a menina Maria Fernanda da Cunha Carvalho Morais.

Em 30 — D. Brites das Dores Chagas, D. Maria José Gonçalves, menino Fernando António da Silva Mil Homens Caleça e o sr. José Júlio Galhardo Palmeira.

Em 1 — D. Lidia Marques Pereira, D. Maria Helena dos Santos, D. Estela Júlia Pires Faleiro e os srs. José António de Oliveira e António dos Santos Belezza.

Em 2 — D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes Trindade, meninas Maria Gabriela Martins Fernandes, Maria Benedita dos Anjos Sousa Costa e os srs. Jorge da Conceição Carvalho e Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

Em 3 — D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade, meninas Ana Paula Amaro Dias, Maria Cristina Pires Ribeiro, menino Luis Manuel da Trindade Bernardo e os srs. Tenente Francisco Solésio Padinha e José Joaquim Guerreiro.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, no gozo de férias o sr. Dr. Wilhelm Oswaldo, distinto médico no Porto.

— No gozo de férias esteve nas dhas na Praia de Tavira, o nosso conterrâneo e assinante sr. Eng. Jaime Neto, residente em Lisboa.

— Com sua esposa seguiu para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. professor José Joaquim Gonçalves, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade, o sr. professor Jaime da Silva Brito Neto.

Horário dos Comboios ZONA SUL

Previne-se o Público de que, a partir do dia 1 de Outubro próximo, são feitas diversas alterações ao horário em vigor. O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

Arrenda-se

Fazenda de sequeiro em Santo Estêvão. Trata o solicitador José Luís Cesário — Tavira.

CEDE-SE

Terreno de cultura, com 2 hectares, aproximadamente, e 60 árvores de fruto (amendoeiras, figueiras e oliveiras). Nesta Redacção se informa.

gnetismo? Não foi já dito que tudo, no universo, são ondas?

E' este o fascinante estudo que se desenvolve no excelente livro de Th. de Galiana. A diversidade dos aspectos que tal matéria contém, e a sua actualidade, deduzem-se dos títulos dos capítulos que compõem a obra e que passamos a indicar: «Um pouco de história», «Que são as ondas electromagnéticas?», «A Luz», «Infravermelhos e ultravioletas».

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Não me peças mais canções,
Porque a cantar vou sofrendo.

António Bolo

Mágoas que o peito contém,
Ao cantar, finjo que espanto;
Pois p'lo canto não me encanto,
Nem canto por cantar bem.
Finjo alegria ao cantar,
Apenas p'ra minorar
As tristes recordações...
Mesmo a cantar sem prazer,
A ninguém hei-de dizer:
— Não me peças mais canções:

Não canto por bem cantar,
Mas apenas porque o manto
Da alegria, quando canto,
A tristeza vem tapar.
Por certo ninguém diria
Que ao cantar falsa alegria,
Iludido vou vivendo...
Pois afinal minha vida,
É uma tristeza iludida,
Porque a cantar vou sofrendo!

Aníbal Nobre

2.º prêmio da Poesia obrigada a Mote
nos II Jogos Florais do Atneú Setubalense (1964)

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

PINTURA SACRA EM TAVIRA (16)

Em 29/XI/958, o Sr. José Amândio Guerreiro Correia comunica ao Rev. Pároco de Tavira que estavam depositados em seu nome (e sem ele saber), na Oficina de Restauro do Museu Nacional de Arte Antiga, os quadros:

a) 2 dípticos que em precário estado de conservação de suportes, molduras e particularmente pinturas foram retirados a suas expensas e sem o menor interesse pessoal, os quais estavam na ermida de S. Pedro no termo de Tavira;

b) 2 quadros representando a Adoração do Menino e a Adoração dos Magos, carecendo de tratamento e conservação, provenientes da igreja de S. Paulo.

c) 1 predela de quadro, igualmente carecendo de tratamento e conservação, proveniente de S. Francisco.

Depois de dizer que, quando ia a Lisboa, ia sempre à Oficina de Restauro, dá a notícia da posição do assunto, nessa altura: os quadros da alínea a) continuavam em tratamento e sob uma curiosa indignação do que se encontraria por debaixo da pintura sobreposta; que era trabalho de investigação muito moroso, embora se reconhecesse que já podia estar mais adiantado. Depois de frisar que a propriedade dos quadros não se discute e de recomendar paciência, continua: «Quanto aos quadros descritos sob as referências b) e c)... não foi possível obter da Direcção Geral das Belas Artes a necessária verba para os restauros e os quadros estavam depositados no Museu, aguardando que os fossem levantar, pois também não havia verba para o seu transporte à procedência.»

Faz várias promessas e alvitres, entre os quais o de se recorrer à Fundação Gulbenkian.

Em 20 de Março de 1959, nova carta do Sr. Guerreiro Correia remetendo outra do Director do Museu que anuncia que «os dois quadros da igreja de S. Paulo estão beneficiados e prontos a serem entregues. Igualmente está à disposição o pequeno quadro de predela representando A Ceia... da igreja de S. Francisco a que os serviços do Museu não reconhecem valor e que não foi beneficiado.»

Acrescenta que, em devido tempo, escreveu ao Director do Museu de Arte Antiga esclarecendo que os quadros eram de igrejas de Tavira e que a eles não tinha qualquer direito.

A carta a que se alude é de 19/III/959 (n.º 123 — Proc. 9 — M-8).

Transcreve a informação que o Sr. Fernando Mardel elaborou sobre o assunto: «As duas pinturas do começo do século XVI, de influência flamenga, representando «Adoração dos Magos», e «Presépio», já estão restauradas, podendo ser retiradas quando o julgarem oportuno. Quanto à predela pintada sobre pinho, não tem valor artístico que justifique o trabalho de restauro, nem apresenta pintura subjacente de melhor qualidade.»

Na parte que se refere aos 3 painéis de Tavira que, na realidade, apresentam pintura subjacente de estilo muito diferente do que está à vista, tencionamos fazer uma sondagem mais completa afim de verificarmos se, na realidade, vale a pena fazer-se o importante e moroso trabalho do levantamento total nos três painéis.»

CONTINUA

Álvaro Pais

Despedida

Maria Gilda Silva Ricardo Mendes e seu marido Américo Rodrigues Mendes, não lhes tendo sido possível despedirem-se pessoalmente de todos os seus amigos e conhecidos como era o seu desejo, fazem-no, muito gostosamente, por este meio, agradecendo as gentilezas e amizade de que os acumularam durante a sua estadia de seis anos na bela e gloriosa cidade de Tavira e oferecem os seus préstimos e a sua casa na Vila do Montijo.

Quem Perdeu?

Encontram-se depositados no comando da P.S.P., desta cidade, os seguintes objectos abaixo mencionados, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes:

Um porte-moedas de senhora com determinada importância; e uma caixa para óculos encontrada no cinema.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

UMA CARTA FÁTIMA

A MINHA MULHER

Sim Fátima, tu és p'ra mim o Eliseu?...
Adeja em teu redor, não sei que misticismo,
Não sei que sedução, não sei que magnetismo!
Só sei, que ao pé de ti, me pareço um pigmeu.

Quando estou a teu lado, eu abro o pensamento,
A mórbidos anseios ocultos dentro em mim...
Eles são como as flores e só no teu jardim,
Ubérrimo de fé, vicejam num momento.

Quando ao chegar, pisan'lo o teu sagrado chão,
Eu sinto na minh'alma estranha sensação,
Tão estranha, tão diferente d'outras sensações!...

Ao afastar-me, então, nasce-me a incerteza,
Que se vai transformando aos poucos em tristeza,
De não voltar a ter as mesmas reacções.

Em peregrinação, Agosto de 1964

ANTÓNIO AMARO

Subscrição para as obras de restauro da Igreja de Santo António

Transporte 2324\$50
D. Julieta Mendes Cipria - 50\$00
no Pires.
A Transportar . . . 2374\$50

Pela Imprensa

O Jornal de Felgueiras

Completo 53 anos de idade este colega, defensor dos interesses do concelho de Felgueiras, que se publica sob a direcção do sr. A. Garibaldi. As nossas felicitações com votos de longa vida.

Linhas de Elvas

Completo 14 anos de existência este nosso prezado colega, que se publica na vetusta e progressiva cidade de Elvas e de que é seu director o sr. Ernesto Ranita Alves e Almeida.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas cordiais saudações.

A Vanguarda

Entrou no seu 18.º ano de vida este nosso prezado colega da Imprensa Regional, defensor dos interesses da linda região de Arcos de Valdevez, inteligentemente dirigido pelo sr. A. Cerqueira.

As nossas felicitações com votos de longa vida.

Notícias de Évora

Completo 64 anos de existência este nosso prezado colega, diário defensor dos interesses da vetusta cidade de Évora, inteligentemente dirigido pelo sr. Joaquim dos Santos Reis.

As nossas felicitações.

O Comércio de Viveres

Completo 35 anos de existência este nosso prezado colega, defensor dos interesses do Comércio de Viveres, a quem tem prestado grande apoio.

Para o seu director sr. António dos Santos Vicente e para quantos nele colaboram, vão as nossas felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

Perdeu-se

Casaco de senhora em lá cor creme.

Quem achou é favor entregar na Rua Almirante Cândido dos Reis, 65 — Tavira.

Manuel Geraldo

O Voo das Aves

O menino Luis Manuel Estêvão de Mendonça, de Santo Estêvão, apanhou há dias uma rola a qual trazia uma anilha com a seguinte inscrição: 2-W - 23606 — Bruchelles - 4 — B P - 73

Empregados

De balcão e de mesa, precisam-se.

Tratar no Café-Restaurante Mira — Tavira.

Grémio da Lavoura de Tavira

Para conhecimento dos interessados se faz saber que a partir de hoje se encontra neste Grémio em reclamação a lista dos procuradores «NATOS» que hão-de fazer parte do Conselho Geral durante o ano de 1964/1965. Tavira, 25 de Setembro de 1964.

O Presidente da Direcção
Dr. José Raimundo Ramos Passos

A propósito de ter sido nomeado correspondente do nosso jornal na linda cidade de Lagos o sr. Manuel Geraldo, lacobrigense de alma e coração, recebemos do sr. Joaquim de Sousa Piscarreta, a carta que a seguir com muito prazer damos à estampa.

Sr. Director do «Povo Algarvio»
Tavira

Felicito-vos e felicito-me por contar nos v. colaboradores um lacobrigense que não hesita dizer as verdades, «doa a quem doer».

É felicito-vos, porque a Imprensa só pode desempenhar-se da nobre missão que lhe está confiada, quando os que a orientam se convencerem que o poderoso mal comportado nada vale em relação ao humilde que luta para vencer com honra.

Nunca me foi dado prestar um favor a Manuel Geraldo, mas este talvez por compreender que os interesses colectivos são para unir algo de muito valioso, distingue-me mais que mereço.

No número de 20 de Setembro, que tenho presente na secção, «Lagos retratada...» vem o meu nome a propósito do que tenho referido no «Jornal do Algarve», por mutilações na Avenida dos descobrimentos, que pessoas menos amigas de Lagos parece que se comprazem provocar. O que está escrito — acerca do assunto sob o título «Um poço e uma parede que têm dado que falar», bem assim sobre outros, com os títulos «De quem são as ruas de Lagos?» e «A Avenida dos Descobrimientos carece de vassoura e vigilância» merece o meu incondicional apoio e é digno de registo, para que os lacobrigenses se convençam da necessidade de se unirem sem distinção de qualquer espécie, no sentido de elevarem a sua terra ao nível a que tem jus. O periódico que dignamente dirige, está, pelo título que usa, indicado para fazer viver, no Povo, os sentimentos de nobreza e justiça que se impoem para uma humanidade melhor.

Que algo consiga, pois Sr. Director, para honra vossa e do canto abençoado por Deus que é o nosso Algarve, mas parece desprezado pela maioria dos valores que a sociedade considera.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TOTOBOLA

4.ª jornada 4/10/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Famalhão — Braga . . . 1
- 2 Varzim — Salgueiros . . . 1
- 3 Sanjoanense — Farense . . . 1
- 4 Olhanense — Boavista . . . 1
- 5 Porto — Benfica . . . 2
- 6 Académica — Guimarães . . . x
- 7 Setúbal — Lus. Évora . . . 1
- 8 Casa Pia — Loures . . . 1
- 9 Ermeziense — Avintes . . . x
- 10 Palmelense — Amora . . . 2
- 11 Saragoça — A. Bilbao . . . 1
- 12 Oviedo — Espanhol . . . 1
- 13 Elche — R. Madrid . . . 2

Jorge Cruz

Vai disputar-se novamente a «Taça Totobola» mas desta vez, o comportamento disciplinar terá influência decisiva na sua atribuição

A semelhança do que se tem feito nos anos anteriores, vai novamente disputar-se, na presente época, a «Taça Totobola», valioso troféu em prata que será atribuído ao clube da I e II Divisões do Campeonato Nacional que, além da competição desportiva, consiga comportamento disciplinar exemplar.

O interesse que esta «Taça» tem despertado nas épocas anteriores, justifica a expectativa gerada à volta de mais esta edição, com um Regulamento ligeiramente diferente dos anteriores, na parte desportiva, mas inteiramente novo, na parte disciplinar.

Esse Regulamento que, a partir de hoje, vai ser distribuído, e através do qual são definidas todas as condições para atribuição do valioso troféu, instituído pelo Departamento de Apostas Mútuas Desportivas (Totobola), e que vai despertar, entre os clubes que disputam os Campeonatos Nacionais das I e II Divisões, grande e compreensível interesse.

AFOGADA

Na praia da Ilha da Armona, em Olhão, no passado dia 23, morreu afogada, surpreendida pela maré que invadiu o areal, a estudante Maria da Conceição Pereira Leonardo, de 16 anos, filha do sr. Miguel Leonardo, industrial de conservas.